

SECRETARIA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS DE PERNAMBUCO
Nova série de publicações

Boletim Técnico n.º 8

NOTA SÔBRE A DISPERSÃO CONHECIDA DE *PODOCARPUS* NO BRASIL

DÁRDANO DE A. LIMA



Recife — Pernambuco — Brasil

Junho — 1964

Br. Nat. 02

NOTA SÔBRE A DISPERSÃO CONHECIDA DE **PODOCARPUS**, NO BRASIL

Dárdano de A. Lima

A ocorrência de **Podocarpus**, no Brasil, já era conhecida desde o século passado. As duas espécies nativas neste país — **P. lambertii** Klotz. e **P. sellowii** Klotz, foram descritas em 1847. Tanto o material típico, como o de algumas outras coleções feitas até 1957, limitavam a área de dispersão do gênero, no Brasil, às grandes regiões Sul, Leste (sem representante na Bahia) e Centro-Oeste, com os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, ou por referências vagas, como "Brasil Sul" e "Brasil Oriental".

Assim o comprovam as citações bibliográficas (Eichler, 1863; Pilger, 1903; Occhioni, 1949) e material de herbário, abaixo relacionados :

Podocarpus lambertii Klotz.

Brasil Sul — Sellow 2134, 2876.

Rio Grande do Sul — Pe. Manso 1544; Gramado: Schultz 491; Cambará, in araucarieto: Rambo s/n; Taímbèzinho, perto de S. Fr. de Paula, em pinhal: Rambo 49.386 ♂ ; entre Pelotas e Camaquã: Schultz 1120 ♀ e Schultz 1256 ♀.

Santa Catarina — Rio das Marombas: Fritz Mueller 3; Capivari, matas acima da Serra Geral: E.Ule 1882; Ouro Verde, mata: Gurgel 139 ♂; Araucaruá, Taimbèzinho: R.Reitz 2071; Lajes: L.B.Smith et Klein 8119; Caçador: L.B.Smith et Klein 10.915.

Paraná — Bocaiuva do Sul: Nascimento 23 ♂; Araucária: Newton Santos s/n; Curitiba: E.Pereira 5507 ♂.

São Paulo — Serra da Bocaina: Glaziou et Schwacke 2, Kuhlmann 188, Marcgraf et A.Duarte 10.342 ♀, Brade 20.863, Dansereau s/n ♀; Campos de Boiagas (?): Ladislau Neto s/n; Campos de Jordão: Moura 916, Moisés Kuhlmann s/n ♀, Pickel 5660 ♂, Koscinski s/n ♀; G.Pabst 4318; Itatiaia: Cunha Melo s/n.

Rio de Janeiro — Prox. Serra Negra: Glaziou 7852.

Brasil Oriental — Sellow s/n.

Minas Gerais — Serra de Itabira do Campo: E.Ule 2691; Itabira do Campo: Damázio s/n; Serra do Cipó: Mattos Filho et Rizzini 114 ♂, Mello Barreto 1145, 1146, Brade 14.769 ♂, A.Duarte 2293 ♀; Região de Passa Quatro, Serra da Mantiqueira, Faz. São Bento: J.Vidal s/n.

P. lambertii var. **transiens** Pilger

Brasil Sul — Sellow s/n, Glaziou 16.335.

P. lambertii var.

São Paulo — Piracicaba, prox. São João: Riedel s/n.
Minas Gerais — Serra da Lapa: Riedel s/n.

O material referido por Eichler (1863) para esta variedade anônima, não foi citada por Pilger (1903) para a var. **transiens** o que deixa dúvida quanto à equivalência das mesmas.

Podocarpus sellowii Klotz.

Santa Catarina — Blumenau, Morro Spitzkopf: Reitz et Klein s/n; Brusque, mata da Azambuja: Klein 198 ♀.

Paraná — Roça Nova: P.Dusén 3300; Monte Alegre, Ipiranga: P.Dusén 3473.

São Paulo — Glaziou s/n; lugares elevados: Sellow s/n; prox. Pirituva, Pirahy e Mugy: Riedel s/n; Moji das Cruzes, Capão: Schwacke 4434; Alto da Serra: A.Gehrt s/n ♂; Serra do Mar: Koscinski s/n.

Guanabara — Rio de Janeiro, monte Corcovado, de acôrdo com Wawra (Eichler, 1863; Pilger, 1903).

Espírito Santo — Cachoeira de Itapemirim: Brade 20.009.

Minas Gerais — Lugares elevados: Sellow s/n; Conceição, Serra do Cipó: Mello Barreto 1145, 1146; Serra do Cipó: J.Badini et Mello Barreto 1321; Mattos Filho et Rizzini 115, A. Duarte 2416, M. Magalhães s/n.

Goiás — Tocantins superior: E.Ule 57.

Mato Grosso — Corumbá, margem de riacho: E.Ule s/n (estéril); margem do rio Nhambiquaras: J.G. Kuhlmann 1607.

P. sellowii var. **angustifolia** Pilger

Rio de Janeiro — Alto do Tinguá: Glaziou 8957.

Occhioni (1949) e Angely (1960) incluem, ainda, na área de dispersão dessa variedade, o Estado do Paraná, sem, lamentavelmente, citar coletores e locais.

Em maio de 1958, no entanto, a questão da área de ocorrência de **Podocarpus**, no Brasil, mudou consideravelmente, quando Fróes coletou material de um **Podocarpus**, possivelmente **sellowii** (Fróes 34.266), em mata primária de terra firme, na bacia do rio Piriá, região bragantina, Pará. Posteriormente (julho, 1962), A. Lima coletou **P. sellowii** (A. Lima 62-4097a), na serra de Itabaiana, Sergipe, e, por último (1963) Murça Pires fez coleta de abundante material de **Podocarpus**, presumivelmente também **sellowii**, em Rondônia, desde 30 km antes de Vilhena, até 70 km depois dessa localidade, na estrada Cuiabá-Pôrto Velho. Dilatava-se, assim, a área de dispersão conhecida desse gênero no Brasil, às grandes regiões Nordeste e Norte.

Após 1957, novas coletas efetuadas nas porções meridional e ocidental da área de dispersão de **Podocarpus** no Brasil, resultaram no material abaixo:

Podocarpus lambertii Klotz.

Rio Grande do Sul — Gramado: Schultz 1953, Carlota Emmerich 79 ♂; Barragem do Salto Canela: Schultz 2275; São Francisco de Paula, Barragem da Divisa: Carlota Emmerich 45 ♂; Taimbèzinho: Castellanos 22.555; prox. Canela: G. Pabst 6390 ♂, E. Pereira 6563 ♂.

Santa Catarina — entre Lajes e São Joaquim, margem do rio Caveiras: G. Pabst 6165, E. Pereira 6338.

Paraná — prox. Curitiba: E. Pereira 13.495 ♂.

São Paulo — Serra da Bocaina: Castellanos 22.389; Bocaina, rio Mambucaba: Castellanos 22.440.

Rio de Janeiro — Itatiaia: Castellanos 21.934, Aydil Andrade 640, Margarete Emmerich 603.

Podocarpus sellowii Klotz.

São Paulo — Iporanga, 40 km depois de Jacupiranga, rumo a Curitiba: G. Pabst 6755, E. Pereira 6929.

Rio de Janeiro — Itatiaia, Três Picos: Strang 117.

Guanabara — Sumaré, prox. torre TV-Tupi: A. Duarte 4828 (estéril); Morro Queimado, na Serra Carioca: A. Duarte 5303 (estéril).

Minas Gerais — Carmo do Rio Claro, Fazenda do Córrego Bonito: Aydil Andrade 1116, 1117, Margarete Emmerich 1077, 1078 ♂.

Brasília — Hôrto do Guará, mata úmida: Heringer 8034, 8115 ♀.

Também a paleontologia tem dado sua participação ao reconhecimento da dispersão do gênero **Podocarpus** no Brasil.

Beurlen (1963) refere a ocorrência de material fóssil de **Podocarpus** em Araripina, Pernambuco. Amostra de madeira silicificada, coletada em novembro de 1963 por Osório de Andrade, em solos da formação Missão Velha, série Araripe, no município pernambucano de São José do Belmonte, é, também, atribuída ao mesmo gênero.

A área de dispersão atual do gênero **Podocarpus**, no Brasil, é, como visto, bem ampla: do Rio Grande do Sul ao Pará e Rondônia, ou seja, praticamente, todo o país. O material de plantas vivas até agora coletado, confere a essa área um caráter de acentuada descontinuidade. Fragmentos de madeira silicificada, coletados no Nor-

deste e determinados como de **Podocarpus**, demonstram a existência do gênero em épocas passadas, em áreas hoje desprovidas de representantes vivos do mesmo. Novos achados de material de **Podocarpus**, vivos ou fósseis, diminuirão as lacunas do conhecimento sobre a verdadeira área de dispersão do gênero no Brasil, e aumentarão as possibilidades de compreensão do seu processo dispersivo no passado e no presente e quais suas tendências futuras.

BIBLIOGRAFIA

- Angely, João — 1960. Flora Paranaense, Inst. Paranaense de Botânica, n° 16. Curitiba.
- Beurlen, Karl — 1963. Geologia e Estratigrafia da Chapada do Araripe. XVII Congr. Nac. Geologia. Recife.
- Eichler, A.G. — 1863. Coniferae, in Martius Flora Brasiliensis IV (I). Munique.
- Occhioni, Paulo — 1949. Catálogo dos Ginospermos da Flora do Brasil. Rodriguésia XI, XII (22,23): 121-131. Rio de Janeiro.
- Pilger, R. — 1903. Taxaceae, in Engler Das Pflanzenreich IV.5. Cad. 18.